

SENOLOGIA

COMO QUALQUER OUTRO ÓRGÃO, OS SEIOS ESTÃO SUJEITOS A INFLAMAÇÕES, INFECÇÕES, TRAUMATISMOS E OUTRAS PATOLOGIAS MAIS SÉRIAS. NA CLÍNICA **CUF** TORRES VEDRAS PRATICA-SE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR, ONDE TODAS AS ESPECIALIDADES SE UNEM EM TORNO DE UM OBJECTIVO MAIOR: DIAGNOSTICAR, TRATAR E CUIDAR DA SAÚDE DA MULHER.



Leve a sua saúde a peito

SE TIVESSE que auto-examinar agora os seus seios, saberia fazê-lo de forma correcta? Saberia distinguir entre um nódulo passageiro e uma alteração mais séria que aconselha uma consulta com um especialista?

Vigiar-se e ser vigiada são duas condições essenciais à saúde da mama, órgão que, ao longo da vida, desempenha papéis determinantes na construção da identidade corporal feminina. Quando começa a desenvolver-se, representa o abandonar da infância e, em plena adolescência, emerge como um dos primeiros sinais da sexualidade. Contudo, é durante a gravidez que a mama adquire o seu verdadeiro protagonismo no corpo feminino, assumindo a função que lhe foi delegada pela Natureza: ser fonte de alimento para o recém-nascido, período durante o qual se dá o desenvolvimento do tecido mamário. «Durante todas estas fases, existem múltiplas patologias da mama, como as infecções, as masti-

tes (inflamação da glândula mamária relacionada ou não com a lactação), os corrimentos, a dor ou a patologia grave, o carcinoma da mama», realça



Dr.ª Maria Antónia Botte

Maria Antónia Botte, senologista da clínica **CUF** torres vedras.

A única forma de aferir o grau de gravidade de cada uma destas perturbações passa por uma abordagem integrada à saúde da mama. Neste campo, a radiologista Celeste Alves é peremptória: «A Senologia é, acima de tudo, uma especialidade multidisciplinar. Na abordagem da mama, temos todos que trabalhar em conjunto, seguir as mesmas regras e falar a mesma linguagem. Na clínica **CUF** torres Vedras, é essa a nossa principal preocupação».

Uma sinergia de esforços entre as várias especialidades que intervêm no diagnóstico e tratamento das patologias da mama determina uma boa prática médica, na qual o corpo clínico actua como se de uma orquestra se tratasse. «Radiologia, Imagiologia, Senologia, Anatomia Patológica, Medicina Nuclear, Oncologia, Psicologia, Cirurgia Reconstructiva e Fisioterapia têm de trabalhar em conjunto, para haver uma

boa abordagem e se potenciarem os melhores resultados», salienta Maria Antónia Botte.

No Grupo José de Mello Saúde, todos estes ramos da medicina funcionam de forma integrada e ágil, suportados por um corpo clínico cuja metodologia não admite minutos em vão. Porque tempo é saúde.

EXAMES DE ÚLTIMA GERAÇÃO

Sempre que numa consulta de Senologia da clínica **CUF** torres vedras existe a suspeita de uma patologia mais grave, como é o caso do carcinoma da mama, a paciente é encaminhada para um circuito de diagnóstico, onde todos os passos estão bem definidos e não oferecem margem para hesitações. «O procedimento correcto nunca passa por, depois da consulta, encaminhar a paciente para o bloco operatório no dia seguinte. É a pior atitude que se pode ter, perante uma possibilidade com esta gravidade», explica Maria Antónia Botte.

O serviço de Imagiologia dispõe de meios auxiliares essenciais ao diagnóstico e estadiamento adequado da doença oncológica - mamografia, eco-



Dr.ª Celeste Alves

grafia e ressonância mamária funcionam também eles de forma integrada e calculada. «É extremamente importante a boa qualidade da mamografia. Há mulheres que fazem uma de seis em seis meses, mas esta não tem leitura clínica e torna-se obsoleta».

A segunda garantia desta unidade hospitalar jaz precisamente na aposta em equipamentos de última geração, um complemento indispensável a um diagnóstico célere e competente. «Na clínica **CUF** torres vedras não existe nenhum mamógrafo que não seja digital e o que utilizamos é o topo de gama da marca a nível mundial, o mesmo que se utiliza nos Estados Unidos da América. Temos, além do mais, o maior número de mamógrafos digitais directos, de entre todas as instituições. O Grupo José de Mello Saúde tem a preocupação de prestar cuidados de elevado nível e é isso que nos motiva enquanto profissionais», garante Celeste Alves.

IMPORTÂNCIA DE DIAGNOSTICAR A TEMPO

De todas as patologias que afectam a mama e a saúde da mulher, o carcinoma é, sem dúvida, aquele que exige maior vigilância médica. É que a confirmação do cancro da mama nunca é uma sentença, quando detectado atempadamente. O rastreio nacional, que abrange uma faixa etária dos 45 aos 69 anos, é uma das formas de o garantir e, neste sentido, a mamografia é mesmo «o exame mais adequado para fazer o diagnóstico precoce», garante Celeste Alves. «No rastreio de massas, bem empreendido e organizado pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, existe a única diferença: a mulher não é vista pelo radiologista, apenas por um técnico, sendo o exame reencaminhado posteriormente para o radiologista ou para o seu médico de família».

Por seu turno, os exames de diagnóstico também abrangem os de rastreio. Porém, ao contrário destes, são sempre motivados por uma desconfiança que começa, ela própria, com uma queixa por parte da paciente. «Neste caso, é já obrigatória a presença de um radiologista e complementação com a ecografia mamária».

A opção por um ou outro exame depende de um conjunto de factores que se prendem tanto com a idade como com a tipologia da própria mama – se esta é mais ou menos densa. Como explica a radiologista Celeste Alves, «a ecografia justifica-se em todas as mulheres de grupos etários mais jovens ou em todas as mulheres mais velhas que apresentem muita glândula mamária. Neste caso, não substitui a mamografia, funcionando antes como um complemento imprescindível, uma vez que consegue penetrar melhor nos tecidos do que o RX. A ecografia dá-nos, desta forma, uma informação adicional importante».

Outro exame indicado para o estudo de um tecido mamário mais denso é a

ressonância mamária, a qual, além de possuir indicações mais restritas, exige «maior acuidade» por parte dos especialistas. Como salienta Celeste Alves, «está indicada no rastreio das mulheres de alto risco e numa mulher que apresente uma lesão maligna diagnosticada. Nesta situação, manda a boa prática que se faça este exame antes da cirurgia, porque existe a possibilidade de haver um outro nódulo por diagnosticar».

Sinais de alerta

A dor é, normalmente, o primeiro sinal de alerta das mulheres, apesar de nem sempre ser sinónimo de alarmismo. «A dor na mama não está relacionada com nenhuma doença específica. Pode ter a ver com o ciclo hormonal, com a terapêutica hormonal que a mulher esteja a fazer ou com eventuais traumatismos», esclarece Maria Antónia Botte. Só quando a dor persiste para além do período menstrual é que se torna necessário averiguar se existe patologia infecciosa ou inflamatória associada.

A mesma recomendação é válida para o aparecimento de um nódulo. Para evitar alarmismos em vão, Celeste Alves recomenda «esperar pelo próximo ciclo hormonal, de modo a perceber-se se o nódulo vai sofrendo algumas alterações. Isto é muito importante, sobretudo nas mulheres mais novas». Muitas vezes, este não é o que parece, uma vez que «existe sempre a possibilidade de ser apenas um quisto sobre tensão, muito duro, que simula um carcinoma, mas não o é».

Corrimento aquoso abundante ou hemático (com sangue), a par de eczemas persistentes ao redor do mamilo, são sinais que aconselham uma consulta imediata de Senologia.



Equipamento de Mamografia



Equipamento de Ressonância mamária

Por outro lado, a ressonância revela-se o método de diagnóstico mais indicado quando se está perante uma mama jovem, a qual, por ser mais granular e densa, se torna bastante mais difícil de estudar.

PREVENIR DOS 20 EM DIANTE

Se em idades mais jovens são as queixas que determinam os exames de diagnóstico, a partir dos 40 manda a prevenção que a mulher seja sujeita a um programa de avaliação periódica, já que a idade é o principal factor de risco da neoplasia da mama. Contudo, sempre que existir um historial clínico com antecedentes familiares, «o rastreio deve começar aos 35 anos e ponderar a realização da primeira mamografia de base», realça Celeste Alves, uma vez que este é outro dos catalisadores do cancro mamário.

Não quer isto dizer que as mulheres mais novas estejam isentas de vir a desenvolver

esta patologia. Quando o carcinoma da mama surge na faixa etária dos 20 ou 30, significa que o factor genético pode ser o grande responsável pelo despertar da doença, à qual estava já associado um marcador celular evidente. Esta é a razão pela qual, defende Celeste Alves, «a mulher jovem deve ser educada desde a adolescência a apalpar a sua mama, a ter a percepção daquilo que é o seu padrão

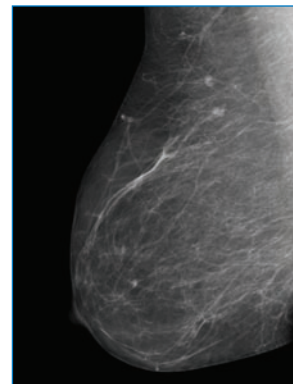
mamário, que varia de mulher para mulher. Se o fizer correctamente, uma vez por mês, após a menstruação, que é quando a mama está mais mole, menos sensível e menos dolorosa, irá identificar qualquer coisa que lhe pareça diferente». A simples sensação de que a textura da mama sofreu alterações pode ser suficiente para que a própria paciente consiga detectar uma anomalia na sua fase mais embrionária.

«Nesta faixa etária, as lesões mais graves aparecem normalmente em estados mais avançados, porque as mulheres jovens acham que é normal a mama doer devido ao período menstrual, por exemplo».

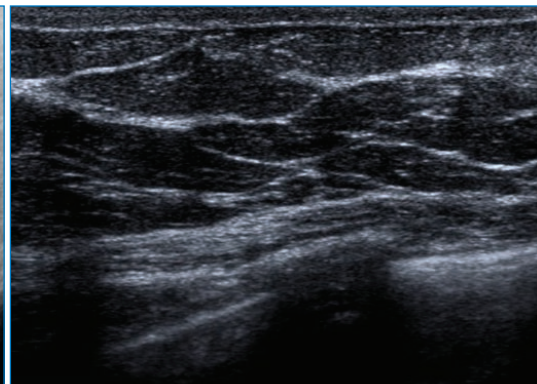
Além da genética e da idade, existem outras variáveis que influenciam o aparecimento do cancro da mama, nomeadamente «menarca precoce, menopausa tardia, não ter tido filhos, não ter amamentado e possuir antecedentes familiares», enumera Maria Antónia Botte.

O que não interfere no despoletar da doença é a terapêutica de substituição hormonal, ao contrário do que, muitas vezes, se pensa. «É importante salientar que a terapêutica hormonal de substituição não é responsável pelo aparecimento de carcinoma de mama», reforça Maria Antónia Botte.

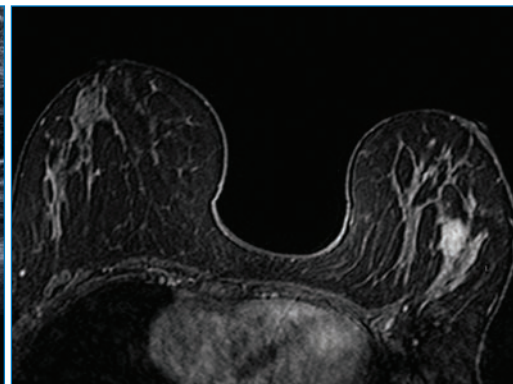
Nestes e noutros casos, em mulheres mais ou menos jovens, é absolutamente fundamental estar-se bem familiarizado com esta zona delicada do corpo feminino. Conheçê-la e vigiá-la é a forma mais segura de ajudar os especialistas a intervir com sucesso.



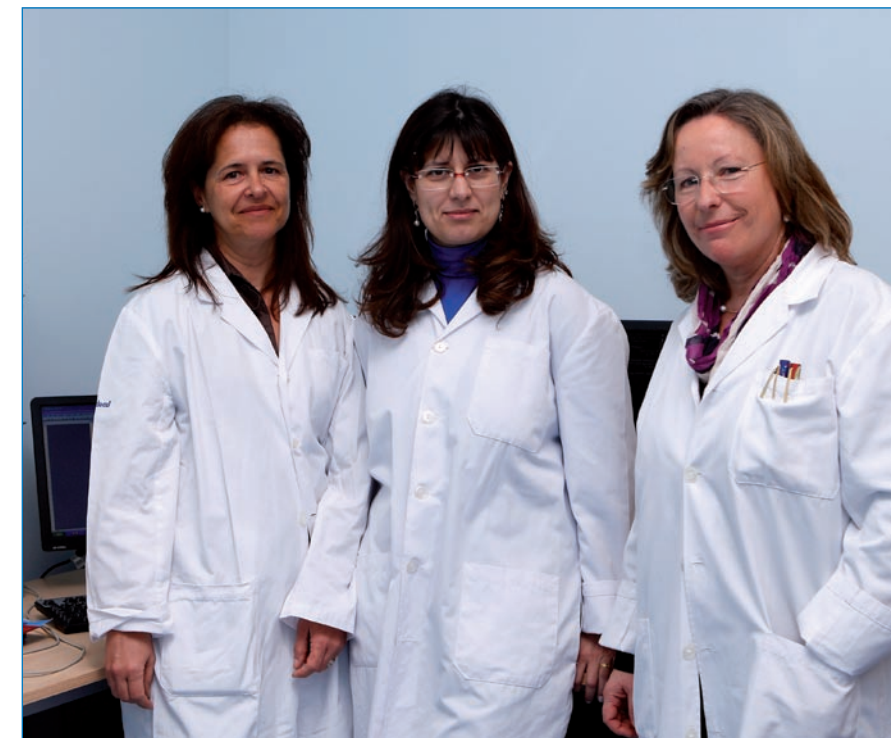
Mamografia



Ecografia mamária



Ressonância mamária



Drª Maria Antónia Botte, Drª Clara Aleluia e Drª Celeste Alves



Rua João Carlos Júnior, 5
2560-253 Lisboa

Para mais informações

Ligue 261 008 000 ou
Consulte www.saudecuf.pt